

“Somos mulheres, somos sobreviventes e estamos aqui para ajudar umas às outras”

(Voluntária comunitária ‘activista’, durante Discussão do Grupo Focal em Montepuez, Agosto 2021)



Uma Avaliação Rápida da Situação e da Resposta à Violência Baseada no Género (VBG) em Cabo Delgado, Moçambique

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM)



LONDON
SCHOOL of
HYGIENE
& TROPICAL
MEDICINE



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar a nossa gratidão aos participantes das entrevistas e das discussões em grupo que generosamente partilharam as suas experiências e suas reflexões críticas sobre as complexidades da resposta à violência baseada no género em Cabo Delgado, no meio de uma crise humanitária em curso.

FINANCIAMENTO

Esta avaliação rápida foi financiada por meio de uma subvenção ao ACNUR Moçambique do programa “Safe from the Start (Seguro Desde o Início): Prevenir e responder à Violência Baseada no Género a partir do Início das Emergências” do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América e da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) para prevenir a violência baseada no género (VBG) em emergências humanitárias e para proteger as sobreviventes ou as pessoas em risco de violência baseada no género desde o início da crise. As opiniões expressas neste documento são as dos autores e não reflectem necessariamente as políticas ou pontos de vista do ACNUR ou das agências financiadoras.

AUTORES

Esta avaliação rápida foi conduzida por uma equipa de investigação baseada na Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM) Centro para a Saúde em Crises Humanitárias, com o apoio da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) em Moçambique.

Equipa de investigação:

LSHTM (Reino Unido)

Giulia D’Odorico
Mazeda Hossain
Jennifer Palmer

UNHCR (Moçambique)

Elisa Jamal
Danielle Scarpassa do Prado
Colleen Roberts



LONDON
SCHOOL of
HYGIENE
& TROPICAL
MEDICINE



Este documento pode ser citado como:

D’Odorico G, Hossain M, Jamal E, Scarpassa do Prado D, Roberts C, Palmer J (2021). A situação e resposta à violência baseada no género (VBG) em Cabo Delgado, Moçambique: Uma avaliação rápida. REINO UNIDO: Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres. Moçambique: Agência das Nações Unidas para os Refugiados.

Correspondência sobre este documento pode ser enviada a Jennifer Palmer (jennifer.palmer@lshtm.ac.uk) na Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres, 15–17 Tavistock Place, London WC1H 9SH ou Colleen Roberts (robertco@unhcr.org) em UNHCR.

PARCEIROS

A Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM) é conhecida pela sua investigação, estudos de pós-graduação e educação contínua em saúde pública e global. O Centro para a Saúde em Crises Humanitárias da LSHTM trabalha em parceria para promover a saúde e a equidade sanitária nos países afectados por crises por meio da investigação, da educação e da tradução de conhecimentos em política e prática.

A Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é mandatada pelas Nações Unidas para liderar e para coordenar a acção internacional de protecção mundial das pessoas deslocadas à força, incluindo solicitantes de refúgio e refugiados. Em certos contextos, a ACNUR apoia as pessoas deslocadas internamente (PDI). Em todas as suas actividades, a ACNUR também promove a igualdade de direitos das mulheres e das raparigas. A ACNUR está actualmente a fornecer respostas de Protecção no contexto dos deslocados internos de Cabo Delgado, Moçambique, incluindo protecção baseada na comunidade, prevenção e resposta à violência baseada no género, e coordenação do Cluster de Protecção.

Todas as fotografias foram fornecidas por cortesia pelo ACNUR Moçambique para descrever o contexto da prestação de serviços às pessoas deslocadas internamente em Cabo Delgado e não retratam especificamente a violência baseada no género (VBG) ou serviços relacionados à VBG.

Sumário Executivo



Família deslocada em Najua B, Distrito de Ancuabe, Cabo Delgado, Norte de Moçambique. ©ACNUR/Martim Gray Pereira.

Durante crises humanitárias, a violência baseada no género (VBG) é uma questão de saúde e de protecção que ameaça a vida, continuando frequentemente para além das fases iniciais das emergências. A VBG é uma violação comum enfrentada por pessoas deslocadas internamente (PDI), particularmente por mulheres e raparigas, como também por homens e populações lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais (LGBTI).

São necessárias provas específicas para orientar as respostas à VBG em Cabo Delgado. Na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, mais de 740.000 pessoas foram forçadas a abandonarem as zonas nordeste e central da província desde que o conflito armado começou em 2017. As provas existentes sugerem que a VBG tem sido uma característica chave do conflito. Entretanto, há uma falta de informação específica que possa orientar respostas humanitárias sobre as formas e os factores que levam à violência baseada no género e sobre a disponibilidade e o alcance dos serviços existentes para violência baseada no género.

Esta avaliação rápida, realizada pela Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM), em colaboração com a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em Moçambique, procurou compreender os riscos e a resposta da VBG para as populações deslocadas em Cabo Delgado. A informação foi recolhida por meio de entrevistas qualitativas com prestadores de serviços de VBG e discussões de grupos focais (DGFs) com voluntários da comunidade envolvidos na resposta à VBG. Os dados foram recolhidos entre Agosto e Outubro de 2021 nos distritos de Metuge, Montepuez e Pemba. Todas as actividades de investigação seguiram as directrizes existentes sobre a investigação segura e ética sobre a VBG em situações de emergência.

O conflito em Cabo Delgado tem um impacto devastador, especialmente para as mulheres e as raparigas que estão a vivenciar formas novas e contínuas de VBG. A crise agravou múltiplas formas de VBG, incluindo violência praticada por parceiro íntimo (VPI), violência física e sexual, rapto, tráfico sexual, exploração e abuso sexual (EAS), uniões prematuras e

forçadas, e violência económica. As estruturas de apoio e as medidas de prevenção existentes têm sido amplamente comprometidas por conflitos e deslocamento forçado, deixando as necessidades urgentes das sobreviventes da violência baseada no género por satisfazer.

Diferentes grupos vulneráveis têm diferentes riscos relacionados à VBG. As raparigas adolescentes correm um risco particular de rapto, violência sexual, uniões prematuras e forçadas, e tráfico em áreas afectadas pelo conflito. A exploração e abuso sexual parecem ser generalizados nos centros de assentamento de deslocados¹ internos e em algumas comunidades anfitriãs, particularmente contra mulheres solteiras, famílias chefiadas por mulheres e raparigas não-acompanhadas. As mulheres e as raparigas com deficiência são também consideradas um grupo de alto risco, embora o conhecimento sobre a extensão e as formas de violência contra elas seja ainda muito limitado. Homens, rapazes e pessoas LGBTI foram também identificados como um grupo de alto risco, particularmente de violência física e sexual por combatentes armados, embora muito poucos casos sejam reportados.

As populações deslocadas enfrentam riscos acrescidos de VBG nos locais de destino de deslocados internos e áreas comunitárias anfitriãs onde procuram segurança. Em centros de deslocados internos, tanto a população feminina como a masculina estão expostas à violência física e sexual e ao assédio por parte de actores armados. Muitas pessoas deslocadas carecem de documentação de identificação civil que as exponha à violência física e sexual por parte de actores armados, particularmente trabalhadores do sexo. Os discursos tradicionais sobre a insegurança que os deslocados internos enfrentam frequentemente promovem os papéis dos homens na protecção das mulheres enquanto normalizam e amplificam os comportamentos de controlo em relação às mulheres e raparigas, o que pode restringir algumas mulheres e raparigas de procurarem apoio.

A vulnerabilidade sócio-económica relacionada com a crise está a aumentar a vulnerabilidade à VBG. A VPI e a união prematura ou forçada foram

reportadas por famílias que perderam os seus meios de subsistência, e experimentaram uma grave insegurança alimentar e uma instabilidade habitacional devido ao conflito. Outras formas de VBG estão directamente ligadas à vulnerabilidade socioeconómica de grupos já em situação de risco. Isto inclui a exploração e abuso sexual e económico de mulheres e raparigas num contexto mais vasto de sexo transaccional e normas desiguais de género no seio das famílias, liderança comunitária e estruturas de distribuição de assistência humanitária. Os factores de risco socio-económico da violência baseada no género têm de ser abordados pelas respostas de VBG e programas humanitários.

Os serviços públicos existentes da VBG foram amplamente perturbados pelo conflito e deslocamento forçado, particularmente nas zonas nordeste e central da província de difícil acesso de onde muitos prestadores de serviços da VBG tiveram de fugir ou interromper a prestação de serviços. Nos distritos do sul, onde a maioria dos deslocados encontrou formas de abrigo, os actores governamentais e as agências humanitárias estão a colaborar para adaptar os programas de VBG ao novo contexto e necessidades. Foram criados vários espaços seguros para mulheres e raparigas, enquanto outras estruturas chave foram reforçadas, tais como programas de sensibilização da comunidade liderados por voluntários, e programas de sensibilização.

Existe uma grave falta de acesso ao apoio essencial para as sobreviventes da VBG, especialmente para os grupos de maior risco nos locais remotos afectados por conflitos. A segurança, os cuidados e a recuperação das sobreviventes da VBG são afectados por lacunas no acesso a uma gestão abrangente dos casos de VBG. Estas incluem o acesso aos cuidados de saúde, serviços sociais, apoio à segurança (incluindo abrigo seguro e espaços seguros para mulheres e raparigas), e acesso à justiça e protecção que são especialmente inexistentes na zona nordeste. Em toda a província, múltiplas barreiras estão a impedir o acesso aos serviços públicos e de ONG existentes, tais como recursos e capacidade limitados, longas distâncias de viagem, estigma e consciência limitada da comunidade.

1. Tradução adaptada do inglês (*IDP site*) que compreende as três classificações do cluster de coordenação e gestão de campos (centros de realocação, centros de acomodação temporários, e extensão da comunidade anfitriã) sem especificação. Leia-se os três ao longo do documento.

A capacidade dos serviços da VBG para fornecer respostas de qualidade em conformidade com as orientações nacionais e internacionais é limitada devido à escala das necessidades, à falta de recursos adequados e ao desenvolvimento limitado das capacidades técnicas. Alguns prestadores de serviços carecem de protocolos e orientações adaptadas às necessidades específicas da VBG encontradas num contexto de conflito e de deslocamento forçado. O risco de os respondentes poderem reforçar normas nocivas de género, discriminação e danos é uma preocupação particular, dado que muitos prestadores de serviços parecem não ter conhecimento de estruturas que deveriam orientar cuidados de qualidade centrados na sobrevivência.

Os programas de resposta da VBG existentes ainda estão a adaptar-se ao novo contexto de crise. Há uma necessidade urgente de se envolver plenamente com os grupos em risco acrescido de violência baseada no género e compreender como o deslocamento forçado e o conflito criaram novas dinâmicas de vulnerabilidade. Os grupos vulneráveis incluem trabalhadores do sexo, mulheres e chefes de família, crianças não acompanhadas e separadas, raparigas adolescentes, pessoas LGBTI, pessoas com deficiência, e homens e rapazes sobreviventes. No entanto, os programas existentes carecem frequentemente de recursos, formação e orientação para responder com eficácia e segurança às suas necessidades específicas de violência baseada no género.

A coordenação entre os serviços de resposta à VBG é limitada e tem impacto na qualidade e cuidados holísticos para sobreviventes. Os prestadores de serviços muitas vezes não estão a par de outros programas ou opções disponíveis para apoio às sobreviventes, reduzindo assim a sua capacidade de fornecer apoio integrado às sobreviventes. Do mesmo modo, a informação e os dados relacionados com os riscos e necessidades da VBG nem sempre são partilhados entre os actores para melhorar a resposta.

As recomendações para melhorar a prevenção e resposta à violência baseada no género para grupos vulneráveis em Cabo Delgado incluem: fornecer financiamento urgente para aumentar a prestação de serviços de resposta à violência baseada no género em toda a província; assegurar que os serviços essenciais à violência baseada no género sejam prestados por prestadores de serviços formados e sejam acessíveis a todas as comunidades vulneráveis; promover um forte envolvimento comunitário e uma coordenação sólida entre o governo, os actores das ONGs e a comunidade; integrar os programas de redução do risco da violência baseada no género, especialmente para proteger contra a violência baseada no género, em todos os programas do sector humanitário; reforçar as ligações com os meios de subsistência e outros actores do desenvolvimento como parte dos serviços de resposta integrada; e apoiar mais investigação para desenvolver programas eficazes para grupos em risco, especialmente raparigas adolescentes.



Praia Paquitequete onde centenas de famílias chegaram a Pemba para escaparem da violência, Cabo Delgado, Norte de Moçambique. ©ACNUR/Martim Gray Pereira.

Acrónimos

APEs:	Agentes Polivalentes Elementares	MGCAS:	Ministério de Género, Criança e Acção Social
CCPC:	Comités Comunitários de Protecção da Criança	SMAPS:	Saúde Mental e Apoio Psico-Social
CCCM:	Gestão e Coordenação de Centros de Assentamentos	MISAU:	Ministério da Saúde
CMR:	Gestão Clínica da Violação	GANE:	Grupos Armados Não Estatais
DPGCAS:	Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social	ONG:	Organização Não-Governamental
DGF:	Discussão do Grupo Focal	PPE:	Profilaxia Pós-Exposição
GAMC:	Gabinete de Atendimento a Mulher e Criança sobreviventes de violência	PEAS:	Protecção contra a Exploração e Abuso Sexual
VBG:	Violência com Base no Género	SAJJ:	Serviço Amigo de Adolescentes e Jovens
VBG AoR:	Área de Responsabilidade para Violência Baseada no Género	EAS:	Exploração e Abuso Sexual
SGIVBG:	Sistema de Gestão de Informação sobre Violência Baseada no Género	POP:	Procedimento Operacional Padrão
IASC:	Comité Permanente Inter-Agências	SSR:	Saúde Sexual e Reprodutiva
IMC:	Corpo Médico Internacional	IST:	Infecções Sexualmente Transmissíveis
ID:	Documento de Identificação	UCM:	Universidade Católica de Moçambique
PDI:	Pessoas Deslocadas Internamente	ONU:	Organização das Nações Unidas
PDI:	Deslocados Internos	FNUAP:	Fundo das Nações Unidas para a População
INE:	Instituto Nacional de Estatística	ACNUR:	Agência das Nações Unidas para os Refugiados
OIM:	Organização Internacional de Migração	UNICEF:	Fundo das Nações Unidas para a Infância
IPAJ:	Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica	USAID:	Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
VPI:	Violência do Parceiro Íntimo	ASH:	Água, Saneamento e Higiene
KII:	Entrevistas de Informadores-Chave	PMA:	Programa Mundial de Alimentação
LGBTI:	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Intersexuais	ESMR:	Espaços Seguros para Mulheres e Raparigas
LSHTM:	Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres	OMS:	Organização Mundial de Saúde

Conteúdos

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
ACRÓNIMOS	6
ÍNDICE	7
INTRODUÇÃO	9
DESENHO DO ESTUDO	11
Estrutura do relatório	12
SECÇÃO 1: EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO EM CABO DELGADO	13
Violência física	13
Violência psicológica	17
Violência sexual	19
Tráfico e exploração sexual	21
Violência económica	23
Uniões precoces e forçadas	25
SECÇÃO 2: A RESPOSTA DA VBG EM CABO DELGADO	29
Serviços de segurança para VBG	29
Justiça e serviços jurídicos para VBG	31
Serviços médicos e de saúde mental e psico-sociais da VBG (SMAPS)	31
Serviços sociais de gestão de casos da VBG	32
Pontos de entrada na Comunidade	33
Pontos de entrada informais para a resposta da VBG	35

SECÇÃO 3: OBSTÁCULOS À PROCURA DE CUIDADOS PARA AS SOBREVIVENTES DE VBG ENTRE OS DESLOCADOS INTERNOS	38
Obstáculos à procura de cuidados	38
SECÇÃO 4: LACUNAS NA RESPOSTA DA VBG	46
Cuidados de saúde e saúde mental e apoio psico-social (SMAPS)	47
Gestão de casos de VBG	51
Cumprimento da lei e apoio jurídico	53
RECOMENDAÇÕES	57
APÊNDICE: MAIS DETALHES SOBRE OS MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS	60
REFERÊNCIA	64



预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_16621

